

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO  
ESTADO DE SÃO PAULO: IMPACTOS, REPERCUSSÕES,  
CONTRADIÇÕES E PERSPECTIVAS**

**Elianeide Nascimento Lima**  
**Orientador Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto**  
**Universidade Federal de São Carlos – UFSCar**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação**  
**Resumo de Tese de Doutorado**  
**Ano: 2014**

A tese teve por objetivo entender as relações entre Estado e políticas públicas de Educação do Campo, e como essas são implementadas no estado de São Paulo. Para tanto, foi feita uma incursão pela teoria de Estado em Marx e Gramsci a fim de fazer um contraponto ao modelo capitalista de Estado, especificamente em sua vertente neoliberal. Além disso, investigou-se como as políticas em Educação vêm se constituindo em nosso país, identificando os compromissos neoliberais nas atuais políticas no âmbito federal, e como o estado de São Paulo tem lidado tanto com as políticas de educação advindas do governo federal, quanto como tem lidado com a educação e a educação no campo. Fez-se necessário pesquisar documentos oficiais e produções científicas acerca desses assuntos, bem como entrevistar educadores (professores, coordenadores, secretários municipais de educação, no estado de São Paulo) a fim de entender o impacto das políticas públicas federais de Educação do Campo sobre a educação no campo do estado de São Paulo. Constatamos que as políticas públicas em Educação do Campo, promovidas pela esfera federal, apresentam pequeno impacto no estado de São Paulo, resumindo-se a algumas adesões ao extinto Programa Escola Ativa (PEA) por parte de poucos municípios. É notável que existe pouco conhecimento, nos municípios de São Paulo, acerca dos documentos, legislações e programas do governo federal para a Educação do Campo; e, tanto os movimentos sociais do campo no estado de São Paulo, quanto o governo estado e governos municipais não estão mobilizados suficientemente para a discussão em torno das políticas de Educação do Campo. O governo do estado tem resumido suas ações no campo ao enfrentamento de algumas demandas pontuais, por meio da nucleação e da garantia de transporte coletivo às escolas;

Por fim, as políticas públicas de educação para o campo não tem refletido, a contento, as reivindicações e projetos de educação advindas dos movimentos sociais, reduzindo-se a uma retórica do governo federal, que passa a assumir alguns discursos de vanguarda, porém traduzindo-os em programas que silenciam os trabalhadores e movimentos sociais do campo.

Palavras-chave: Estado; Políticas públicas em educação; Educação do Campo.